

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS	DIRECTOR E PROPRIETARIO	PUBLICAÇÕES
Em Ovar, semestre 500 réis	AUGUSTO DA COSTA E PINHO	No corpo do jornal 60 rs. ca. la linha
Com estampilha 600 »	Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar	Annuncios e comunicados 50 » » »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso 20 »	Impressão e composição— TYPOGRAPHIA PENINSULAR	Repetições 25 » » »
	Rua de S. Christim, 18 a 28—PORTO	Annuncios permanente, contracto especial 25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A CONFERENCIA DO SR. EGAS MONIZ

Precisa é muita coragem para negar, que no nosso paiz não existe a reacção religioso-política—Então para que serve, ou que representa o partido clerical—nacionalista?

Quaes são os seus principios?

Não podem deixar de ser os das *Encyclicas e do Syllabus*, sobretudo os que passaram aos canones do concilio do Vaticano.

São os que a seita negra inspirou, e que todo o clero está obrigado a aceitar são os fins e os motivos que ora ostensiva ora occultamente o determinam.

«E' falso que o poder civil tenha o direito que se chama—*d'executor*, e o do *recurso á coroa* (Syll. 41)»

«E' falso que o direito civil deva prevalecer no caso de conflicto entre os dois poderes» (Syll. 42)

«E' falso que os reis e os principes estejam izemptos da jurisdicção da Igreja» (Syll. 59)

«Todas as associações religiosas, até mesmo as confrarias são e estão fora da alçada dos poderes civis, o estado não tem auctoridade alguma sobre os conventos—não póde ingerir-se na *administração dos seus bens*, nem marcar-lhes qualquer limite,—(Syll. 53)

«Pertende-se impor-nos condições, a nós, aquem deus concedeu a auctoridade de estabelecer as leis relativas á *ordem moral e religiosa*, a nós, que somos o interprete do *direito natural* e divino em toda extensão do universo!!

(Encyclica de 15 de maio de 1871).

«O direito divino auctorisamos a punir os rebeldes por censuras ligítimas.

(Breve sobre o Const. civil).

«A Igreja possui a jurisdicção exterior e o *poder executivo* para reconduzir ao caminho da justiça os que d'ella se afastam»!!!

«A Igreja condemna a quem lhe nega o poder de reprimir *com penas temporaes* os violadores das leis catholicas e os governos estão obrigados tambem a *executa-as*»!!!

(Encyclica de 8 de dezembro de 1864).

A reacção está n'esses principios, e está já nos factos, preterição do direito do *Exequator* acerca do patriarcha o sr. Mendes Bello (*governo do sr. Franco*) no desprezo do *recurso á coroa* pelo bispo de Beja, e na livre comunicação dos bispos com o papa.

A conferencia mostrou bem como a reacção politico-religiosa, ou o clericalismo ligado ao partido, que se denominou nacionalista com pejo de declarar o seu verdadeiro nome, se acha organizada, e vai predominando já nos actos do governo—pelo que se lê nos jornaes foi applaudida e devia sel-o visto os dotes oratorios do conferente e ser o assumpto assaz sympathico á cidade mais liberal do nosso paiz,

Está-se vendo quanto foi impolitico e até inepto, o decreto do sr. Hintze legalizando as ordens religiosas que antes podiam ser expulsas a todo o momento.

As pequenas facções liberaes, mentindo á sua indole, fingem a defeza dos reaccionarios a fim de conservarem uma alliança, a que a sua fraqueza as levou e que as tornará odiosas,

L. Almeida e Medeiros.

quasi todas as datas, a denominação de Sé apostolica dada só á de Roma, e de patriarcha, de primaz, ao de arcebispo, que os christãos dos primeiros secu os não conheceram, estão accusando a falsificação, a impostura.

Remetto os que me lerem para os discursos de Fleury sobre a Hist. Eccl. um autor insuspeito, e auctorizado—Disc. 3.º, 4.º e 7.º

Em todas as citações da Escripura o indigesto compilador serve-se da vulgata—da versão de S. Jeronimo; logo os decretos e cartas, que cita, devem ser mais recentes, posteriores ao seculo IV como são pois dos seculos, que precederam?

As cartas e os decretos sobre a doutrina, que nunca foi á da primeira época da igreja, ainda mais clara tornam a sua falsidade.

1.º Reprovam todos os concilios, inclusivé os provinciales, celebrados sem a auctorisação dos pontifices, e os geraes, que elles não convoquem, ou não lhes presidam.

2.º Estabelecem o primado ou a auctoridade absoluta dos pontifices como bispos universaes, estendem a appellação para a santa sé a todas as questões imaginaveis ou de direito, ou de facto, espirituaes ou temporaes, como a todas as pessoas, de qualquer condição ou jerarchia.

3.º Atribuem aos pontifices o direito de concederem aos bispos a translação d'uma diocese para outra mais rica.

4.º Declaram á priori hereticas todas as igrejas, que não conformem as suas praticas e ceremonias ás da igreja romana.

5.º Affirmam a todo o clero a sua completa independencia do poder civil.

6.º Da obediencia ás ordens do papa, quaesquer que sejam, fazem um dever para todos os homens sem excepção, sem contradicção, e sem demora, seja qual for a sua auctoridade.

7.º Declaram invalidas as leis civis, que não concordem inteiramente com os canones, e os decretos do autocrata da igreja. Dispensam do respeito, que lhes for devido—e elevam os tribunaes ecclesiasticos acima dos seculares.

8.º Fallam da usurpação dos bens do clero, prohibem aos hereges, que denunciem e accusem os fieis—já dão como observadas na sua época as immuniades ecclesiasticas, e como nullas as acções propostas nos tribunaes civis contra os bispos e os clerigos.

E a carta, em que se lê isto, é attribuida a Caio, papa ctemporaneo de Diocleciano.

II

A'cerca das excommunhões cita o falsario um privilegio, que diz concedido por Gregorio—o grande, á abbadia, ou mosteiro de Saint-Medard, e seguido da comminação das seguintes penas:

1.º «Nós ordenamos *sob pena d'anathema*, que se conservem intactas estas prerogativas aos reitores e aos religiosos, e a todos os mosteiros que d'aquelle dependerem.»

2.º «Seja quem for, rei ou prelado, ou juiz, ou qualquer secular, que viole, ou condemne este decreto, ou não o applique, ou não

se conforme com elle, inquiete os frades, ou altere o disposto em seu favor, por maior que seja a sua elevação ou dignidade, nós o privamos d'ellas, prohibimos que participe do corpo e sangue de J. C., o separemos da communhão christã, e lhe lançamos todas as maldições, que pesam sobre os heresges desde o começo dos seculos até agora, e o condemnamos ao mais profundo dos infernos, como corruptor da fé e destruidor da santa igreja de Deus!»

Vejam o que ahi vae por causa de um privilegio ilegal—pois basta-lhe o nome para assim o julgarmos.

Que exageros! que absurdos, que arbitrios! Comparem-se as penas com o supposto delicto e digam, se ha maior abuso dos poderes espirituaes, se é que estes podem ser arbitrios!

Na excommunhão deve ser ouvida a igreja local, a que o deliquente pertencer—assim o exige o Evangelho! E a igreja é a reunião dos fieis.

III

Depois do poder absoluto dos papas não esqueceu inviolabilidade dos bispos,

Porem quando em algum caso venham a ser punidos, devem reasumir as suas funções, o que é contra a antiga disciplina.

E examinando os motivos, porque podem ser accusados, é preciso tal concurso de circunstancias e de formalidades, que de facto o recurso judicial se torna impossivel: e por fim só o papa tem direito a julgar-os.

Esta ultima regra, só de per si, os faria inviolaveis.

Em seguida apparecem penas terriveis contra as mais leves infracções como por exemplo—uma irreverencia para com os objectos sagrados.

E a razão é sacrilega—offende a justiça divina—é esta: «que um povo inteiro podia ser aniquilado, se aquelle delicto ficasse impune—porque Deus *extermina* muitas vezes os justos por causa dos impios!!»

O cardeal Baronins, auctor dos *Annaes Eccl.*, reproduz as falsas Decretaes, como nós as descrevemos, e chega a confessar, «que Isidoro vai *minando* o edificio da igreja a ponto de ameaçar ruina.»

Sempre é bom apontar estas sinceridades aos reaccionarios.

No meio do seculo nono, Hincmar, arcebispo de Reims, foi o primeiro, que protestou, mas os seus protestos foram abafados.

O direito canonico acceitou as falsidades d'Isodoro e converteu-as em leis constantes e indiscutíveis.

No seculo doze Graciano incluiu-as no seu famoso Decreto. Oitenta annos depois S. Raymundo de Penha. Forte fel-as entrar na collecção, que tomou o nome de Gregorio IX.

Este papa ordenou na Bulla—*Rex pacificas*—que para o futuro nenhuma outra collecção se fizesse sem especial auctorisação da santa sé. E assim por oito seculos se manjeve a monstruosa falsificação, que serviu de base ás doutrinas ultramontanas. Porém não resistiu á critica do seculo XVII,

que os philosophos no seguinte apenas renovaram.

Veja-se qual foi a base da theocracia, de que a Europa soffreu a acção terrivel, immoral e desorganizante!

Onde colheram os papas a consciencia e a fé das suas audacias?

Onde?

N'uma fraude.

Os reaccionarios só querem illudir, ou quando arguem Voltaire de ter recommendado á sua turba, «que sempre mentisse.»

Quando esse espirito superior accusa aos papas e á igreja romana, está ahi, n'essa impostura de um falsario!

Escusava de mentir e de recomendar a mentira.

Tinha a verdade do seu lado. Somos nós, que podemos retorquir aos ultramontanos!

Isidoro Mercator foi vosso Mestre, e tão bom foi, que ainda sabeis a lição, e a repetis a toda a hora.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Ainda a aggressão de Cimo de Villa

A «Patria» não nos responde pela consideração, que lhe possamos merecer, mas sim pela sua propria dignidade, que necessita defender perante o publico.

Não ha que agradecer, mas ha que retribuir.

Nós tambem não respondemos á «Patria.» O nosso intuito é desfazer aleivosas calumnias, repetimos, que são assacadas ao snr. Administrador do Concelho.

A nossa missão é a verdade e a justiça. Não temos dependencias, gratidões, ou animosidades nem com o snr. Administrador do Concelho, nem com aggressores, ou agredidos. Não nos obceca a paixão da politica propria ou alheia, da inveja, ou de qualquer especie de rivalidade.

N'estas circunstancias apreciamos friamente os factos.

Já assim não succede com a «Patria», pois reincede no erro.

Abespenhou-se por lhe dizermos, que calumniava, mas quando preciso fosse, a nossa affirmativa estava justificada.

Volta a afirmar: 1.º que o snr. administrador tinha conhecimento de que o conflicto se daria; 2.º que nada fez para o evitar; 3.º que nada fez para apurar, quem foram os delinquentes; 4.º que não os prendeu, apesar de apparecer minutos depois do conflicto; 5.º que a participação enviada para juizo fôra arrancada e não espontanea; e, finalmente, 6.º que procurou em casa, algumas pessoas indigitadas para testemunhas, afim de proteger os arguidos.

E' o cumulo da audacia no atropello da verdade.

A 1.ª affirmativa é falsa; e, assim, 2.ª nada podia fazer para evitar o conflicto, no que ninguém mais do que elle tinha interesse, já em razão do seu cargo, já por ser amigo das familias de agredidos e aggressores.

3.º e 4.º O snr. Administrador appareceu no local do conflicto cerca de meia hora depois de elle se ter dado, e ahi, apesar de haver

ORIGEM DO ULTRAMONTANISMO

Para bem se avaliarem as doutrinas regalistas convem dizer d'onde vieram as ultramontanas. Precisamos de remontar a Isidoro Mercator e a Gregorio VII, isto é ás falsas Decretaes, e ao primeiro dos papas, que foi assaz ambicioso e ousado em proclamar do alto da cadeira apostolica os direitos, que ellas improvisam.

Data dos fins do seculo VIII a falsa collecção de Isidoro—este

falsario, que já considera as ambições dos papas como vontades divinas, finge compilar desde S. Clemente até S. Silvestre as Cartas e os Decretos dos primeiros papas, titulo mais geral do que se pensa, mas só depois attribuido aos que se reputam os chefes universaes da igreja).

O máu estilo, de que usa, proprio da sua época, as passagens de S. Leão e S. Gregorio, que supõe citadas por aquelles, que tinham morrido antes de Leão e Gregorio, nascerem a falsidade de

testemunhas presencias, não houve uma unica pessoa, que dissesse, que havia conhecido os aggressores.

Um dos offendidos não pode fazer declaração pelo seu estado, e o outro não tinha, nunca, tido quaesquer rixas com os suppostos aggressores.

E que soubesse, quem foram os auctores da aggressão, não os podia prender fóra do flagrante delicto, em razão da natureza do crime, sob pena de commetter uma arbitrariedade, pela qual seria responsavel.

5.º O snr. Administrador do Concelho mandou chamar á sua repartição os paes dos offendidos, tomou-lhes declarações, que reduziu a auto, que enviou, immediatamente, para juizo.

Ahi, logo, se deu principio ao processo com as formalidades legais, ouvindo-se tambem as testemunhas indicadas, pelos paes dos agredidos.

Principiou-se, portanto, na investigação do crime.

Bem andou o snr. Administrador em não levantar auto de investigação, já porque este nenhum valor juridico tem, já porque no tribunal judicial se tractava do assumpto.

E assim evitou, que qualqu r «patria» visse mais tarde, fazer insinuações maliciosas.

6.º E' falso, falsissimo, que o Snr. Administrador fizesse pressão sobre qualquer testemunha indicada ou a indicar.

Se a «Patria» quizesse ser leal na accusação, ouvia os agredidos ou pessoas de familia, e então saberia, que o snr. Administrador nunca quiz proteger os offensores, em prejuizo dos offendidos.

Num futuro proximo, se averiguará, que do nosso lado está a verdade, examinando-se o processo pendente, logo que elle deixe de constituir segredo de justiça.

Não se julga sem ouvir ambas as partes, principio que a «Patria» desconhece, ou melhor, não quer fazer uso, e por isso sofre os dissabores de ser desmentida.

Agradecemos o reconhecimento da nossa habilidade technica sobre o assumpto das prisões em flagrante delicto, mas não podemos acceitar tão grande amabilidade.

Felicitemos nos, comtudo, por termos convencido a «Patria», de que laborava em erro.

Reconhecer o erro é uma virtude.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

Relativamente ás ambições do Peccinino, Agatha tinha já tomado uma resolução; mas pelo modo de as deixar transparecer ella reconheceu que esta avareza se compunha d'uma boa dose de vaidade, e teve a feliz inspiração de satisfazer rapidamente estas duas paixões do bandido.

—Senhor de Castro Real, lhe diz ella fazendo um esforço para pronunciar um nome detestado, e para o conferir como um titulo adquirido pelo bastardo do Destastore, o testamento ficará tão seguro em vossas mãos, que eu mesmo vol o entregaria.

Agatha vencera—a cabeça do bandido andava á roda, e uma outra paixão que dentro em si lutava contra a cupidéz, triumphou um momento. Levou aos labios as mãos d'Agatha e cobriu-as com um beijo tão longo e erotico, que Miguel e o proprio Marquez de la Serra estremeceram. Uma outra esperança se apoderou do cerebro do Peccinino. Um violento desejo o dominara, na noite do bai-

A reacção existe em Portugal

Apregoam agora, os nossos adversarios, que não existe a reacção em Portugal. Dizem ser este movimento uma exploração politica! Como se iludem julgando iludir os outros! A reacção é, infelizmente, um facto bem patente quer no campo politico quer no campo religioso. As provas que o demonstram, os sintomas que a denunciam estão bem á vista, mas nunca será demasiado o relembrá-los.

Ha vinte annos eram quasi desconhecidas as ordens religiosas em Portugal. Já para ahi viam a custo, disfarçadamente, timidamente, infiltrando-se por actos de benemerencia e de propaganda insidiosa nas massas populares das localidades onde se acoitavam, mas de então para cá, e numa audacia crescente de triumphadores, resolveram apparecer á luz do dia dando-nos luta, pretendendo ingerir-se nos negocios publicos, espalhando por toda a parte as suas casas e os seus conventos numa rede que vae do Minho ao Algarve sob a protecção criminosa das auctoridades ecclesiasticas e quasi com o incitamento das classes dirigentes da politica portugueza.

Foi assim que os jesuitas se instalaram com os collegios em Campolide e S. Fiel, com os seus conventos em Setubal, Guimarães e Torres Vedras e com as suas residencias em Lisboa, Porto, Braga, Covilhã, Castello Branco, etc. Foi assim que os franciscanos surgiram em Lisboa, na quinta do Pinheiro, em Braga, no Collegio dos Orfãos, em Vianna do Castello, nas officinas de S. José e em Torres Vedras, no convento do Varatojo. Foi assim que a congregação dos padres do Espirito Santo fundaram os collegios de Braga, Porto e Ponta Delgada, a escola agricola colonial de Cintra e o convento de Vallongo. Foi assim que os frades marianos se estabeleceram na Aldeia da Ponte sob a protecção de um prelado amigo e todos sabem os escandalos e a perturbação que teem trazido á vida tranquila dessa localidade. Foi assim que os dominicanos continuaram em Lisboa depois de terem escapado, como subditos ingleses, ao decreto que em 1834 extinguiu as ordens religiosas, que os lazaris fundaram os seus collegios e os irmãos hospitalarios vivem no Telhal. Foi assim que os beneditinos fundaram o seu mosteiro de Singeverga, em

le, quando viu Agatha ser admirada e cortejada por tantos homens, para os quaes assim como para elle, nem somente ella teve um olhar; porque Agatha julgava ser esta a primeira vez que o via, apezar do bandido suppor que ella fingia não reconhecer as suas feições.

Inflamara-o sobretudo a impossibilidade manifesta de semelhante conquista. D'esta vez era inda a occasião muito duvidosa, mas enebriante para o seu espirito emprehendedor, obstinado, fucundo em recursos, inclinado a vencer o que era tido como difficil ou impossivel.

—Então, minha senhora, exclamou finalmente o Peccinino com uma inflexão de voz cavalleiresca, a vossa confiança em mim é d'uma alma bella, e posso justificá-la. Socegai emquanto ao doutor Becuperati, não está sob nenhum risco imminente. Verdade é que hoje mesmo o abbade Ninfo tramou com um homem o seu assassinato; mas, alem de querer esperar o momento em que o cardinal esteja moribundo, qual não é o seu estado presente, o punhal que deve ferir o vosso amigo, não sahira da bainha sem minha licença. Não ha pois motivo para tanta precipitação e posso regressar á montanha por alguns dias mais.

O abbade Ninfo tem de vir pessoalmente avisar-nos da occasião propicia de ser morto o obeso doutor, e então, em lugar de

Santo Thirso, e o do Couto de Cucujães em Oliveira d'Azemeis, neste districto, a dois passos d'aqui. Foi assim que os redentoristas espanhoes vieram tambem instalar-se no concelho da Feira, neste mesmo districto de Aveiro que se se já não está completamente contaminado é porque os frades só o dominaram na parte que está ligada ao bispado do Porto.

E a quem tenha a audacia de dizer que a reacção em Portugal é uma fantasia ou uma invenção de especuladores politicos como agora é costume chamar aos que lutam pelo cumprimento da lei e aos que defendem as liberdades publicas!

Mas prosigamos. Entre as congregações femininas distinguem-se as das dortheias, das franciscanas, das irmãs de caridade, das irmãs das pobres, das do Bom Pastor, das de S. José de Cluny, das hospitaleiras das domicanas, das salesias, das carmelitas, que, sem excepção do bispado de Coimbra, teem criado em todo o país focos de fanatisação que atingem sobretudo as mulheres portuuezes que se entregam nas suas mãos, por julgarem ver nessa vida monastica da idade media uma suprema perfeição de sacrificio e de altruismo que as comove e subjuga!

E apesar do triste sudario que esta enumeração representa, clama-se aos quatro ventos que não existe a reacção em Portugal! E José Estevão, o inimitavel tribuno, ha quasi meio seculo fustigava o governo com o latego poderoso do seu verbo eloquentissimo porque estava para fazer-se uma profissão um Bemficial!

Quantas profissões se fazem hoje, por anno, em Portugal, com que os governos procurem indagar, indagar sequer da organização, dos noviciados que vivem ás escancaras pelo paiz fora! Mas a reacção não se manifesta só sob este aspecto. Ha outros, não menos interessante e ilucidativos.

(Da conferencia do dr. Egas Moniz)

NOTICIARIO

TEMPO

Ora lá vai, até quando Deus Nosso Senhor quizer, a chuva,

comprir-se essa agradável missão apossar-nos-hemos da pessoa do abbade, convidando o a respirar conosco a ar da montanha, até que vos apraza mandal-o restituir á liberdade,

A princeza, que até ahi tinha estado perfeitamente senhora de si, perturbou-se e respondeu com voz comovida:

—Julgava, capitão, que fosseis sabedor d'uma outra circumstancia, que a todos nós muito nos faz empenhar em vermos o abbade na montanha.

O doutor Becuperate não é o unico ameaçado dentre os meus amigos, e incumbi Frei-Angelo de narrar-vos os outros motivos que nos levam ao extremo desejo de nos vermos livres da sua presença.

O manhoso Peccinino affectava não comprehender, ou não recordar-se que Miguel o seu pai eram principalmente interessados no rapto do Ninfo.

—Parece-me, diz elle, que Vossa Alteza exagera o perigo que ha na presença do Ninfo junta do cardinal.

Deve lembrar-se que sua Eminencia tem o mais profundo desprezo por este subalterno; que lhe repugna; mas tem de valer-se d'este interprete tão activo e tão penetrante; emfim, o cardinal, apezar de precisar d'elle, não lhe consentirá nunca que se intrometa nos seus negocios. Vossa Alteza bem sabe que ha no testamento um pequeno legado para este pobre

essa malfadada chuva, que tantos transtornos por ahi causou..

Mas, agora... estão mal as minhocas.

Quer dizer, o leitor amigo, se a minhoca vive melhor com humidade, ou se sem ella? ..

No caso de sem ella, os nossos parabens, pois.

PESCA

Sem resultado.

Não fallamos da pesca em geral; mas sim, sómente, da costa do Furadouro.

Sim, porque tambem ha quem pesque... ás escondidas.

EXCENTRICIDADES CELEBRES

Amprée, quando dava as suas lições, olhava sempre fixamente para um dos botões do casaco de um alumno. Bourdaloue antes de subir para a cathedra tocava sempre violino. O marechal de Brége empalidecia á vista d'um coelho. Crebillon compunha as suas tragedias tendo dois corvos sobre a meza. Erasmo era acometido de um ataque febril quando via um peixe. Haendel so compunha quando estava embriagado. Lalande comia aranhas, Lavoisier bebia por um tinteiro. Le Nobre comia serradura e Catharina de Médicis não suportava o cheiro de uma vosa.

ANNOS

Fez annos, na sexta-feira ultima a menina Maria filha do nosso amigo o snr. Manoel Dias de Carvalho, importante ourives d'esta villa.

As nossas felicitações,

UMA HEROINA

Morreu ha dias, na Suissa, uma mulher de nome Julieta Dodu que notavelmente se distinguiu por occasião da guerra de 1870 entre a França e a Allemanha. Filha d'um medico naval, exercia o cargo de directora da estação telegraphica de Pithivieres (Loiret), quando em seguida á capitulação do marechal Bainsine, o exercito do principe Frederico Carlos invadiu o Loire, apoderando-se do telegrapho. Mademoiselle-

abbade, e espero que não lh'o contestará.

—Certamente, que não! atalha a princeza surprehendida de ver o Peccinino conhecer tão bem este testamento; não é o miseravel receio de ver o abbade receber mais ou menos dinheiro que me preoccupa n'este momento, eu vos affianço. Já vos disse, captão, e Frei-Angelo tambem vol-o deveria ter dito, que seu irmão e seu sobrinho corriam grande risco, emquanto o abbade Ninfo podesse intrigar-os com meu tio e com a policia napolitana.

—Ah! diz o maligno Peccinino batendo na fronte, tinha esquecido essa circumstancia, e comtudo tem alguma importancia para vós princeza, concordo... Tenho até muito que dizer-vos sobre isso, coizas que ignoraes: mas o assumpto é muito delicado, accrescenta, fingindo um pouco de irresolução, e ser-me-ha difficil explicar-me em presença de duas pessoas que me honram aqui com a sua attenção.

—Podeis fallar diante do Marquez de la Serra e de Miguel Angelo Laveratori, responde a princeza um tanto receiosa.

—Não, minha senhora, conheço muito bem o meu dever para fazer isso, e respeito-vos muito para esquecer até esse ponto as conveniencias.

Se Vossa Alteza está disposta a ouvir-me sem testemunhas, instruí-a-ei do que foi tratado e resolvido. Senão, continua, fingindo dispôr-se para retirar, esperarei

le Dodu, auxiliada por sua mãe, logo que soube que o exercito allemão marchava sobre Pithiviers, tatóu de esconder o que na sua repartição havia de mais importante, conseguindo interceptar os telegrammas enviados ao general c'Aurelle de Paladine, commandante do exercito do Loire, evitando assim que esse general cahisse em poder dos prussianos. Prevenidos a tempo, os francezes fizeram saltar a ponte de Glen em seguida ao que retiraram em boa ordem, muito tempo antes dos allemães terem atravessado o Loire.

Denunciada por uma creada, mademoiselle Dodu foi presa e submettida a um conselho de guerra que a condemnou á morte. O principe Frederico Carlos, porem indultou a corajosa senhora, chegando mesmo a felicital-a pela sua conducta patriotica.

No dia seguinte áquelle em que eetes factos occorreram, mademoiselle Dodu recebeu uma carta de felicitação de Gambetta e em diploma de honra passado pelo governo da Defeza Nacional. Em seguida foi condecorada com a medallaa miitar e, em 1878 o governo francez conferiu-lhe a Legião d'Honra.

A insigne patriota era natural de S. Denis, Ilha da Reunião, e contava 59 annos d'idade.

Bandeira Nacional

Por intermedio do snr. sub-inspector escolar d'este circulo, o snr. José de Castro Sequeira Vidal, foi entregue á ex.ª snr.ª D. Gracinda Augusta Marques dos Santos, mui digna e distincta professora da escola Conde Ferreira, d'esta villa, uma bandeira nacional.

Esta tão sympathica offerta, foi feita pela Liga Naval Portugueza.

MOEDAS DE 200 REIS

Mais uma vez lembramos, que termina, no dia 30 do corrente, o praso para a troca das moedas de 200 reis do antigo cunho.

«GRUPO SPORTIVO OVARENSE»

Vão muito adeantados os ensaios, tanto musicaes, como dramaticos, d'este grupo, que acaba

em Nicolosi que me mande avisar no dia e da hora em que queira ouvir-me.

—Já, senhor, immediatamente, responde a princeza com vivacidade. A existencia dos meus amigos comprometida por minha causa, interessa-me e alarma-me muito mais que a minha fortuna. Vinde, lhe diz, levantando-se e dando resolutamente o braço ao bandido, conversemos no meu jardim; estes senhores esperar-não aqui. Deixae-vos estar, deixae-vos estar, meus amigos, diz ella dirigindo-se ao Marquez e a Miguel, que queriam retirar-se; ainda que vissem com terror indefinido terror este colloquio; preciso realmente de tomar ar, queira dar-me o seu braço, senhor Castro-Real.

Miguel e o Marquez de la Serra, logo que se viram sosinhos, olharam se como assaltados pelo mesmo pensamento, e ambos correram para uma janella, ahi se conservaram, ao alcance, não de ouvir a conversa da qual mesmo a princeza parecia querel-os excluir, mas de a não perderem um momento de vista.

(Continua)

Clara de Miranda

Errata do numero anterior

Onde se lê codicillo, queira lêr-se codicillo.

de se fundar n'esta villa, por iniciativa do nosso amigo e distincto official reformado do estado maior o snr. Eduardo Alberto Marrecos Ferreira.

Folgaremos deveras em vôr coroados de exito os seus intentos.

NINGUEM SABE COMER

Ninguém sabe comer, observa um brilhante quotidiano parisiense; viverá cem annos quem souber.

Por causa d'uma alimentação irracional toda a gente morre antes de chegar a sua hora.

Os animaes ensinam-nos como se deve viver bem: mastigam. O boi, o cão, o camelo, porque mastigam, digerem maravilhosamente.

Observando os animaes, o perspicaz morte americano Horacio Fletcher adotou, aos 45 annos um sistema que o livrou da gota, de dispepsias de enxaqueças, e eczemas etc. Salvou-o a mastigação. Eis os axiomas a que elle reduz o seu ensino.

Mastigae até reduzirdes o alimento a um creme que possa engulir-se involuntariamente.

Mastigae os liquidos como se fossem solidos: o vinho, a cerveja, o leite a agua, tal qual como a carne, os cereaes, o pão, os legumes.

Não almoceis logo que vos levantardes. E' inutil, porque ninguém exgota immediatamente as energias que accumulou de noite. E' bom estar em jejum até ao meio dia.

Não provoqueis o appetite. Nada de carne vermelha, pois não se mastiga bem.

Bebei apenas no fim da refeição, e pouco.

Comei só quando tiverdes fome e nunca quando estiverdes triste ou irritado, no meio d'um ruido ou com o espirito inquieto.

Dentro de oito dias podeis estudar a alimentação que vos convém. Preferi as carnes brancas.

A magistação demorada e repetida custa de certo nos primeiros dias, mas depois é um prazer.

O americano Fletcher mastiga 732 vezes uma êcha otte, para a pulverisar, affirmando que lhe acha numerosos gostos successivos que encantam o paladar.

O pão pulverisa-se em 33 mastigações; uma simples côdea, successivamente mastigada, apresenta sabores que ninguém lhe suspeitaria.

A grande mastigação tem, além das mencionadas vantagens, a conveniencia de economisar pelo menos 300 por cento no orçamento da cosinha.

E' sabido que o alimenta não é o que se come, mas sim o que se digere; e não ha boa digestão, sem boa mastigação.

MANIFESTO

A seguir, publicamos um manifesto, que nos foi enviado pelo seu signatario, apesar de não concordarmos com elle, em parte:

OVARENSIS

Justifica o eu reaparecer a falar-vos a bôa fé ingenua, propria das almas, como as vossas, que mal não pensam, com que aguardaes pacientemente a constituição da Misericordia, protraída pelas lentas formalidades burocraticas.

Promovei a sua installação definitiva com presteza se não correis o risco, de ser-vos arrebatado o valioso peculio que vos foi legado pelo nosso benemerito conferraneo Ferrer e de verdes perdido para a nossa querida terra esse copioso manancial d'allivio d'infortunios.

Muito breve o dia em que termina o periodo durante o qual o seu sentimento tinha a applicação especificadamente indicada pelo instituidor e em que a Misericordia deve começar a dar-lhe a applicação beneficente que a ella aprouyer. E', pois, um brado d'alerta que deve ser por

vós attendido sob pena de desastre depois irremediavel, perdendo os desvalidos d'Ovar o copioso beneficio das valiosas economias do referido vosso benemerito conferraneo.

E vós que tanto vos tendes afervorado com o vosso trabalho e com vossos avultados donativos em preparar aos desvalidos d'Ovar um futuro se não aprazível, menos carregado, de sombras e amarguras, menos desconfortado, e mais fecundo d'allivios, não ireis por um momento de descuido e d'indolencia, alheio ao vosso caracter energico e activo, perder o principal patrimonio dos desventurados.

Todos vós unidos como um só corpo, como uma só pessoa, ligados pelo laço sympathico e attraente da caridade, que estua em vossos peitos, evidae a actividade diligente do principio da campanha beneficente apressae a installação definitiva da Misericordia, incorporeae-vos n'ella, inscrevendo-vos como socios os que ainda o não são, com maduresa e reflexão e sem preocupações extranhas ao melhor beneficio dos desvalidos escolhei os gerentes entre os homens probos honrados, activos, energeticos e inflamados no mais ardente amor do proximo, que tendes em numero avultado no vosso seio, e animaes e fortalecei os gerentes no laborioso, e por vezes ingrato, desennolar do plano para a installação do edificio hospitalar e do serviço de socorros aos que n'elle forem acolhidos com a vossa efficaz e dedicada cooperação, e teres bem merecido da humanidade e principalmente da vossa e minha patria e sentireis a vossa alma inundada do mais alto prazer e da mais indisivel satisfação por haverdes assim cumprido o vosso dever social, arrancando do peito da dor e do esterquilinio da miseria os vossos irmãos avassalados e angustiados pela desdita.

E não se exima algum; crente ou descrente. O crente achar-se-ha bem á sombra da cruz com a propensão benefica do seu coração fortalecida pelos dictames da fé que lhe conta o exercicio da caridade como o mais relevante merito para o gozo da bemaventurança que appetee. O não crente, vendo na cruz o symbolo da glorificação dos opprimidos, senur-se-ha á vontade, ali onde não se impõe creença alguma e se respeitam religiosamente todos os credos, para dar ampla expansão e realisação pratica á sua arreigada convicção da solidariedade humana que faz todos os homens irmãos que, por obrigação e dever reciprocamente se amparam e auxiliam.

Fazei o que lograreis a ventura mais pura e digna da mais gloriosa consagração.

Alcobaça, 18 de novembro de 1909

Francisco Baptista Zagallo.

Carta da Regoa

Novembro de 1909

DEVANEIOS...

Elle, um mancebo garboso e de excentrar predicados, muito novo ainda, sentia um nutrido affecto, um arrebatamento inexplicavel, por essa creatura sublime, que tivera a ventura de lhe interceptar todos os seus sentidos e prender-lhe todas as suas attentções.

Ella, muito joven tambem, era a perfeita imagem d'uma mulher seductora, intelligente, e d'uns traços phisionomicos divinamente esculpturados.

Posto isto, não era de estranhar que, após o seu primeiro encontro, ponderasse melhor ou pensasse apenas de futuro em conquistar-lhe o seu affecto, tornar-se o eleito do coração d'essa virtuosa rapariga e, emfim, vêr-se um dia inteiramente amado e possuido do seu amor puro e angelical.

Mas, ou porque esse dia se lhe afigurasse bem distante ainda, ou porque notasse qualquer frivolidade da parte d'ella nas suas tentativas e aspirações D. Joannescas—talvez mal correspondidas, sei lá—concebeu, poucos dias depois, a ideia de se lhe dirigir, n'uma segunda carta, n'estes termos quasi que peremptorios, ar-

rogantes mesmo, e em que dava mostras de não admitir hypotheses de especie alguma:

—Minha senhora:

Se fôra V. Ex.^a, como tantas outras, uma mulher vulgar que surgisse ante os meus olhos sem que, com a infinita graça que tanto a realça, os offuscasse, nem mesmo perturbasse por momentos os meus sentidos, eu abandonal-a-hia ao socego do seu lar, e até a teria já esquecido, sem duvida.

«Mas felizmente, não succedeu assim: V. Ex.^a não me poudo ser inteiramente indifferente, e desde o dia em que pela vez primeira raiam no meu coração os aureos sonhos d'um porvir venturosissimo e n'elle despertou por V. Ex.^a um amor vehemente, sincero e puro, desde esse dia pois, não mais consegui olvidal-a por um instante sequer nem mesmo normalisar as suas desordenadas pulsações sempre que a divise magestosamente jovial e fresca como as mais alvas camelias radiantes de viciosa frescura e cio das poeticas e douradas manhãs da Primavera!

«Jamais—creia-me a minha alma adquirio a calma em que até então jazia e, hoje, como desde esse dia, a idolatra e lhe consagra o mais santo e o mais arreigado amor.

«Foram estes os sentimentos que se apoderaram do meu ser e originaram a confissão da minha profunda paixão n'uma attenciosa e humilde missiva que, ha dias, fiz, chegar ás mãos de V. Ex.^a e sem que até hoje poudesse merecer-lhe a suprema felicidade d'um estonteante sorriso... d'um almejado e ditoso «Sim» algofarado e envolto n'um beijo celestial desprendido dos seus coralinos labios de fadal!

«Tem sido de então uma longa e torturante anciedade a demora da sua resposta.

«Que amargas decepções, que horridas e edificantes machiavelações para um pobre rapaz que, como eu, venera até á loucura a mulher a quem se entrega completamente maniatado, cego d'amor, e em cujas mãos considera depositados os designios da sua vida e do seu Destino.

«V. Ex.^a dá a mostrar, envolto no seu mutismo, que se lhe esvairam já do cerebro as palavras doces e promettedoras que antes proferiu e d'ahi o deprehender-me um vulgar e perigoso perseguidor!... O' que ire reverente irrisão!

«Minha senhora, ouça-me:

Eu não soube jámais dar de braço á zombaria (se é essa a ideia de mim faz) e se assim o entende eu juro-lhe que bem depressa lhe farei esquecer por completo do seu espirito tal sophisma.

Seguil-a-hei ainda que seja para as regiões ignoradas do Destino; saberei perseguil-a continuamente e envolvel-a na immensa e verdadeira ternura do meu affecto, tolher-lhe o passo afim de depor a seu pé o meu coração amante até, emfim tornar-me aborrecido, audacioso importuno, ou então—grande Deus—creador, senhor absoluto, d'esse relicario sagrado que no seu seio palpita e que a minha alma sentida tanto anh'ela e cubiça!

«Creia me mais uma vez, minha senhora: é o meu coração apenas que assim me impelle e tração por vir da minha existencia e é igualmente tambem quem aspira a compartilhar as mil venturas e felicidades do ceu.

«Por esse facto, pois, eu só pretendo alcançar o supremo gosto, a suprema fortuna de me consagrar o seu amor e... unil-a ao meu, n'um sublime amplexo, o seu corpo gracil e divino...

«Finalmente, desejo-a, quero-a; para isso me arrastei até si e para isso tambem lhe escrevi, e aqui me tem já regressado de A... á espera de um gesto seu, de um ardente e ansioso olhar que: dos seus olhos formosissimos caia.

«Não o levo ao desassoego, não o arrasto á sua perda, porque ella seria a minha tambem; almejo a sua e a minha felicidade e aspiro simplesmente á posse do seu coração sensível.

«V. ex.^a está ahi apenas com a... não é verdade?

Sendo assim, nada mais social,

nada mais facil, que vir um dia á Regoa de visita a casa de V... e está o caso premeditado e preparado para uma magnifica occasião de chegarmos á falla.

Isto, está visto, por julgar inconveniente, mesmo impossivel, a minha presença ahi,

«Vem? Espero-a com anciedade e não tenha, como disse, receio algum.

«Adeus. Beija-lhe ternamente as suas delicadas mãos o que a adora com extasi.

Regoa, 22/11/909

Ignatus

AGRADECIMENTO

Balthazar Machado Botelho Salazar, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer extremamente pehorado a todas as pessoas que o cumprimentaram por occasião do incendio da sua habitação e as provas de sympathia e deferencia que recebeu dopovo de Ovar.

A benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta Villa apresenta o testemunho da sua indelevel gratidão pelos serviços que prestou e que são mais uma prova do valor e coragem que a caracteriza.

Ovar, 15 de Novembro de 1909. Balthazar Machado Botelho Salazar.

Agradecimento

Os abaixo assignados confessam-se intimamente reconhecidos a todas as pessoas que durante a doenca de sua cunhada, e tia, Maria do Carmo de Souza Brandão, se empenharam em saber do seu estado de saude, ao Ex.^{mo} Snr. Dr. José Dias Nogueira d'Almeida, seu medico assistente, e bem assim a todos que a acompanharam á sua ultima morada de Mosteiró.

Emilia Alexandrina de Almeida Sousa Brandão. Maria O'Neill de Roure de Sousa Brandão. Luiza de Serpa Pimentel de Sousa Brandão. Anna Augusta Corrêa de Pinho. Henriqueta Georgina Corrêa de Pinho.

Lourenço d'Almeida e Medeiros Manoel Carlos de Sousa Brandão, engenheiro civil. Vicente Carlos de Sousa Brandão, chefe de minas. Candido Augusto Corrêa de Pinho, lente da Escola Medica do Porto. Conselheiro Abel Augusto Corrêa de Pinho, juiz, da Relação do Porto. Benjamim Augusto Corrêa de Pinho, secretario da camara da Villa da Feira.

Ovar, 17-11-909.

Merccaria, Tintas, Ferragens e Miudezas ARMAZEM DE CEREAS E LEGUMES

ABILIO JOSE' DA SILVA CIMO DE VILLA OVAR

N'este estabelecimento, o mais importante que se acha ao nascente da linha ferrea, em Ovar, encontrará o publico o mais completo sortido que possa haver em casas n'este genero, por preços os mais rasoaveis do Mercado.

Merccaria, Tintas, Ferragens e Miudezas ARMAZEM DE CEREAS E LEGUMES

ABILIO JOSE' DA SILVA CIMO DE VILLA OVAR

N'este estabelecimento, o mais importante que se acha ao nascente da linha ferrea, em Ovar, encontrará o publico o mais completo sortido que possa haver em casas n'este genero, por preços os mais rasoaveis do Mercado.

Cazas

Vende-se um bom predio de cazas com armazem por baixo, vinha e arvores de fructa, e dois caminhos de pé e carro.

Quem pretender dirija se a José Leite Brandão, o «Midêia» da rua dos Maravallhos.

LENHA SECCA

Tem em grande quantidade para vender MANOEL FERREIRA DIAS

LARGO DA POÇA OVAR

ADOBES

Bem fabricados e de bôa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro OVAR.

CASA

Vende-se uma, na rua das Rbas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Siiva Valente.

Para tratar, com Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas OVAR

LIÇÕES

Lecciona-se francez e nabilita-se para exame de instrucção primaria 1.^o e 2.^o grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.^o 37.

Acceptam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

MACHINAS DE COSTURA USADAS

Vendem-se duas, em bom uso sendo uma de alfaiate e outra de costureira.

N'esta redacção se diz.

OFFICINA DE GUARDA-SOES

DE

Antonio da Fonseca Bonito

Rua dos Ferradores

(Arruella)

OVAR

N'esta officina encontra-se á venda um variado sortido de guarda-soes de brilhantina setim, alpaca, lanzinha, e d'outros tecidos, por preços baratissimos;

Ha tambem bengalas, e encastoam-se estas em prata e outros metaes.

Concertam-se guarda-soes e cobrem-se do novo, em uma hora, havendo tambem lindos cabos avulsos para os mesmos.

Concertam-se armas e revolveres e continua-se a fazer christos em prata, metal branco e amarello para rozarios e redomas, varas de prata para imagens de S. José, alfaias de egreja e ornamentos para redomas e oratorios.

Concertam-se, limppam-se e coram-se castiças, salvas, lampadas, bules, paliteiros resplendores, corças e todas as pratas, Encadeiam-se rozarios e terços com fio de prata, ou qualquer arame, e fazem-se todos os trabalhos concernentes á sua arte, por preços muito modicos o com promptidão.

—Ha tambem á venda grande sortido de calçado para homem e creança, sapatos de verniz e de côr, chinellos, tamancos para mulher, para homem e creança.

—Ha tambem á venda grande sortido de calçado para homem e creança, sapatos de verniz e de côr, chinellos, tamancos para mulher, para homem e creança.

—Ha tambem á venda grande sortido de calçado para homem e creança, sapatos de verniz e de côr, chinellos, tamancos para mulher, para homem e creança.

VENDA DE PREDIOS EM OVAR

Vendem-se duas moradas de casas, sitas na rua da Poça e Viella do Mattos.

Um palheiro na costa do Furdouro junto da Fabrica de Conservas e quatro Pinhaes sitos nas Mattas do Brejo e Enxemil. Tratar com FRANCISCO LOPES CADAVAL

(ou Manoel Gomes Laranjeira)

R. DA GRAÇA

ADEGA DO LUZIO

Do estrudo a esta data
Que de folga tenho 'stado,
N'uma vida tão pacata,
Tão sanfinha, tão beata,
Que me sinto... *abeataado...*

Todavia, em tempo santo,
Não extranhe, pois, *vocencia*,
Que, mettido n'este canto,
Tenha só tratado tanto,
De limpar a consciencial...

E s'alguem quizer *limpal-a*,
Ficar limpo, bem limpinho,
Tão limpinho, que regala,
Deixem lá fallar quem falla,
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos
ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A ÚNICA NO GÉNERO QUE TRABALHA MAIS BARATO
NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.

O GABÃO ELEGANTE

DE

AVEIRO

E' e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o
O FRIO, VENTO E CHUVA

E O MAIS COMMODO PARA VIAGENS. E SE QUEREIS O VERDADEIRO SÓ O ENCONTRAREIS NA ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO — Vejo estabelecer-se em Ovar para poder fazer os **Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES** mais baratos 2\$000 réis que em qualquer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio artista no genero; quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não entrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, cómo fazem todós os mercadores que trazem anunciado o **GABÃO AVEIRENSE**.

Lembra a V.ª Ex.ª que não se illudam com esses RECLAMISTAS, sem consciencia do que annunciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expôr á venda no seu estabelecimento

Elle responsabilisa-se pelo seu bom acabamento, para o que tem pessoal competentemente habilitado mas, se por qualquer motivo o fraguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem indemnisação alguma. Todo o gabão leva a marca da casa para evitar enganar. Tambem os faz a prestações semanaes de 500 réis.

SOBRETUDOS DA MODA A PREÇOS MODICOS E DE BOAS FAZENDAS

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e executada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Fornecem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES. Preços varios em tamanhos e qualidades.

DEPOSITO DE CALÇADO — Nesta casa encontra-se um variado sortido de calçado em todas as côres e qualidades, tanto de inverno como de verão, para homem, senhora e creança, botas de homem a comçar em 1\$300 réis a 6\$000 réis o par, sapatos de senhora desde 1\$000 réis, botas para senhora, chinelos de liga e orelo, alpargatas, sapatos de feltro, chancas, tamancos de verniz para senhora. Todas as côres e qualidades, das principaes Sapatarias de Vizeu e Penafiel. **Acceptam se encomendas e concertos, que se satisfaz de prompto.** Deposito de Machinas de costura, da bem conhecida e acreditada marca «OUEL» «SINGER» e outras marcas, que principiam em 10\$000 réis, até á melhor machina de luxo. «**Gabinete Secretaria**» Todas as machinas vendidas na nossa casa são sempre garantidas, de maneira que, quando o freguez não esteja satisfeito por qualquer razão ser-lhe-ha a machina trocada sem indemnisação, por outra de igual preço da que rejeite, ou de preço superior pagando, apenas a differença de uma para a outra. Ensina-se a bordar gratuitamente, para o que as nossas machinas são de um effeito maravilhoso. Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a dinheiro com grandes descontos. Acceptam-se revendedores. Ha á venda todos os os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar nickelados, agulhas para todas as marcas de machinas, correias, almotolias, chaves e todas as peças soltas, que sejam precisas, frascos de Oleo a 20 rs. e agulhas a 10 rs. Acceptam-se machinas velhas em troca da novas e vendem-se as velhas pelos preços porque se recebeu. **Preços muito reduzidos em tudo.**

DEPOSITO DE BICYCLETES — De diferentes marcas inglezas. Bicyclettes novas de tynque a comçar em 24:000 réis. Pedir catalogo illustrado, que se dá gratis. Ha á venda todos os accessorios, taes como Lanternas, Buzinas, Sirénes, Campainhas, palhetas, lentes, carretas de roda livre, Selin e molas para os mesmos, correntes, pedaes d'aço e borracha, ganchos para pedaes, Guiadores e punhos, aros, esmaltados, nickelados, e de madeira, injectores, caixas de reparações, solução, vazelina para os nickelados, frascos de oleo. Porte pagagens, prende calças, travões de fio automaticos, mudança de velocidade, capas camaras, d'ar, peras para buzinhas, Vernizes em todas as cores, emfim tudo o que é pertencente a bicyclettes, que aqui não se pôde descrever. Vendas a prestações de 5\$000 réis mensaes e a dinheiro com grandes descontos. Acceptam-se revendedores. Acceptam-se bicyclettes velhas em troca de novas e vendem-se as velhas pelos preços porque se recebeu das que temos muitas e vendemos baratissimas. Machinas Fallantes, de todos os preços, grande variedade de musicas para as mesmas, discos de doble face de 400 a 1\$-00 réis. **Officina de concertos em bicyclettes.** — Machinas de costura e machinas falantes. Annexo a este estabelecimento, ha uma officina de concertos com pessoal devidamente habilitado para as mesmas. Encarrega-se de concertar qualquer machina ou bicyclete, por mais maltratada que esteja, por preços relativamente baratos. Em todas as nossas vendas, damos, como brinde, senhas para a rifa de um magnifico gramophone, que terá logar no Natal do anno corrente. **Aviso importante** —

Só machinas de costura e bicyclettes, é que se vendem a prazo com fiador. O mais tudo a dinheiro para vender barato.

